

Diário da Serra

O DIA-A-DIA DA NOTÍCIA

JORNAL DIÁRIO DA SERRA
Propriedade da **AJOTA**
ASSOCIAÇÃO JORNALÍSTICA DE TANGARÁ DA SERRA
CNPJ: 29.464.235/0001-16
ISSN 22386467

REDAÇÃO
DIREÇÃO DE JORNALISMO
Fabiola Tormes Homs

CONTATO
ds@diariodaserra.com.br

Envie Pautas, Fotos Sugestões e Vídeos
para o **whatsapp** do **DIÁRIO DA SERRA**
(65) 3326-4724 

www.diariodaserra.com.br
www.ds.jor.br



DEPARTAMENTO COMERCIAL
PUBLICIDADE ASSINATURA
PUBLICIDADE LEGAL
Associação Jornalística de Tangará da Serra - AJOTA
SERVIÇOS GRÁFICOS
E. Tormes e Cia. LTDA
CNPJ: 14.048.123/0001-07
CONTATO: adm@diariodaserra.com.br
Fone: (65) 3326-4724

ENDEREÇO: Av. Tancredo Neves - 1247 W - Parque
Mansões - 78302-028 Tangará da Serra-MT

TIRAGEM:1 MIL EXEMPLARES
CIRCULAÇÃO: Tangará da Serra, Nova Olímpia, Barra do Bugres, Porto Estrela, Campo Novo do Parecis, Sapezal, Denise, Arenápolis, Nortelândia e Santo Afonso.
CENTRAL DO ASSINANTE:
(65) 3326-4724    /jornalds

CURTAS//

INDÚSTRIA

Mato Grosso terá a primeira indústria de refino de óleo vegetal de algodão, cujo investimento será de R\$ 261,4 milhões e deve gerar 156 empregos diretos e outros 600 indiretos. O Conselho Deliberativo dos Programas de Desenvolvimento de Mato Grosso (Condeprodemat) aprovou incentivo fiscal para a Icofort Agroindustrial S/A.

INCENTIVOS

A planta, que deve entrar em funcionamento em novembro de 2024 em Nova Mutum, terá desconto nas operações de ICMS dentro e fora do Estado. Além da Icofort Agroindustrial, outras indústrias do segmento poderão ter diferimento de ICMS na entrada do óleo bruto de algodão destinado a processo industrial de óleo vegetal para alimentação humana.

REFINADORA

A empresa veio para o Estado para se consolidar como a maior refinadora de óleo vegetal de algodão do Brasil e a maior esmagadora de caroço de algodão da América Latina. Ela tem capacidade instalada para processar 198 mil toneladas de caroço de algodão por ano e refinar 108 mil toneladas de óleo bruto de algodão/ano.

ARTIGO//

Gaslighting - A manipulação que rouba sua realidade!

No cotidiano de muitas mulheres, expressões como “você está imaginando coisas” ou “você está ficando maluca” são tão comuns que passam despercebidas, mas têm um impacto devastador. Essas frases, embora possam parecer inofensivas ou até naturais, são na verdade formas de violência psicológica que configuram um crime previsto no artigo 7º da Lei Maria da Penha. Este tipo de abuso psicológico tem um nome específico: gaslighting. O termo “gaslighting” refere-se a uma forma de manipulação emocional onde a vítima é levada a duvidar de sua própria percepção, memória e sanidade. Essa tática pode ser tão sutil que a vítima frequentemente não percebe que está sendo manipulada até que o dano psicológico já esteja profundamente enraizado. Em relacionamentos românticos, o gaslighting se manifesta por negações constantes, minimização dos sentimentos da vítima e manipulação para fazê-la sentir-se culpada ou inadequada. Frases como “você está exagerando” ou “isso nunca aconteceu” são comuns, visando controlar a vítima e

fazê-la duvidar de suas próprias emoções e percepções. Dentro das famílias, o gaslighting pode ser feito por pais, irmãos ou outros parentes. Pais que desconsideram os sentimentos dos filhos ou os fazem sentir que suas reações são inválidas estão praticando esse abuso. Comentários como “você está inventando coisas” ou “pare de ser tão sensível” podem fazer a vítima duvidar de suas próprias emoções. No trabalho, o gaslighting pode vir de colegas, superiores ou subordinados. Um chefe pode minar a confiança de um funcionário negando instruções ou promessas, usando frases como “você está entendendo tudo errado” ou “isso é coisa da sua cabeça” para desestabilizar a vítima e manter controle. Impacto do Gaslighting A Lei Maria da Penha define violência psicológica como qualquer conduta que cause danos emocionais e diminuição da autoestima. Pesquisa de 2023, em parceria com o Observatório da Mulher contra a Violência, mostrou que 89% das mulheres no Brasil já sofreram violência psicológica. Esse abuso causa ansiedade, depressão e transtorno de estresse pós-traumático (TEPT). Segundo a OMS, uma em cada três mulheres no mundo já sofreu algum tipo de violência física ou psicológica por parte de seus parceiros. Combatendo o Gaslighting É fundamental que as mulheres estejam cientes desse tipo de abuso e reconheçam os sinais do gaslighting. Entender que

essas falas não são naturais, mas sim uma forma de violência, é o primeiro passo para romper o ciclo de manipulação e buscar ajuda. Profissionais de saúde em geral, grupos de apoio e redes de proteção são recursos importantes para as vítimas de violência psicológica. A sociedade, como um todo, também tem um papel crucial na erradicação do gaslighting. Educar sobre os diferentes tipos de violência, promover a igualdade de gênero e garantir que as leis de proteção às mulheres sejam rigorosamente aplicadas são medidas essenciais para criar um ambiente seguro e justo para todas. Reconhecer o gaslighting como uma forma de violência psicológica é um crime previsto na Lei Maria da Penha é essencial para proteger as mulheres e promover uma cultura de respeito e dignidade. Ao dar nome a essa prática abusiva, podemos começar a desmascarar e enfrentar esse problema de maneira mais eficaz, garantindo que todas as mulheres tenham o direito de viver sem medo e em pleno bem-estar emocional.

Jacqueline Cândido de Souza – Advogada e servidora pública dedicada, engajada na defesa dos direitos das mulheres e na promoção da igualdade de gênero



MAIS DE 2 MIL URNAS ELETRÔNICAS SÃO ENVIADAS PARA INTERIOR DE MATO GROSSO

Teve início nesta segunda-feira, dia 2 de setembro, a operação logística de envio das urnas eletrônicas para as Zonas Eleitorais do interior de Mato Grosso. Somente nesta data, 2.194 urnas foram enviadas para 22 Cartórios Eleitorais em transportes terrestres, para garantir a realização das Eleições Municipais de 2024.

Estão sendo transportadas urnas eletrônicas dos modelos 2022, 2020, 2015 e 2013. O coordenador de Sistemas Eleitorais do Tribunal Regional Eleitoral de Mato Grosso (TRE-MT), Salomão Fortaleza, destaca que os 142 municípios do interior receberão aproximadamente sete mil urnas. “Até o dia 13 de setembro iremos concluir este processo. Em Cuiabá restarão em torno de três mil urnas, que serão utilizadas na capital e em Várzea Grande. No total, para toda a eleição, no estado, temos cerca de nove mil urnas eletrônicas, para atender as 57 Zonas Eleitorais”.

Ele também explica como os equipamentos são mantidos, antes de sair do TRE-MT. “É dada a manutenção e são feitos os testes



FOTO: DIVULGAÇÃO

que as mantêm funcionando. Elas saem de Cuiabá sem sistemas e sem dados e, quando chegam ao interior, os Cartórios Eleitorais as preparam para as eleições. Então, só mesmo a partir da carga e lacre é que elas vão ficar prontas para a votação”, acrescenta Salomão Fortaleza.

Este é o início da operação logística, que contará ainda com a etapa de distribuição das urnas aos 1.502 locais de votação. “Após as cerimônias de carga e lacre, na véspera da eleição, elas são distribuídas para os locais de votação, utilizando um outro serviço de transporte logístico”. **(Nara Assis / Assessoria TRE-MT)**